

# ARES B

MAIO - 2022 - EDIÇÃO 266

## INDÚSTRIA E GOVERNO DE SC FAZEM ACORDO PARA INCENTIVAR PLANTIO DE FLORESTAS

O crescimento da indústria da madeira em Santa Catarina ao mesmo tempo em que ocorre uma limitada expansão das áreas de cultivo de pinus e eucaliptos motivou a Federação das Indústrias do Estado (Fiesc) e a Secretaria de Estado da Agricultura assinarem acordo para incentivar os agricultores a cultivar florestas. A intenção é oferecer um incentivo para o produtor cultivar florestas, oferecer apoio técnico e mapear oportunidades de mercado para a venda.

O acordo para a criação do Programa de Desenvolvimento Florestal foi assinado na Fiesc, pelo presidente da entidade, Mario Cezar de Aguiar e o secretário de Estado da Agricultura, Altair Silva. O governo catarinense, por meio da secretaria de Agricultura, terá uma linha de fomento voltado ao reflorestamento. Aguiar defendeu também a aprovação de uma lei estadual para apoiar essa atividade aos agricultores. O setor florestal gera ren-

da bilionária para Santa Catarina. Somente a venda de madeira de florestas plantadas e a extração vegetal de recursos naturais resultaram em receita de R\$ 1,8 bilhão em 2020, 12% mais que no ano anterior, segundo o IBGE.

Além disso, tem as indústrias de madeiras, papel, celulose e móveis, que agregam ainda mais valor. Segundo o presidente da Fiesc, o Estado tem dependência forte do setor madeireiro, mas faltava uma política de incentivo na área florestal. O secretário Altair Silva afirmou que a cadeia florestal é relevante para a economia de SC porque gera mais de 90 mil empregos diretos e responde por 18,6% das exportações do agronegócio catarinense - Santa Catarina é o maior exportador de madeira serrada.

À medida que os grãos foram adquirindo mais valor, as áreas destinadas ao plantio da silvicultura acabaram sendo direcionadas para outras cul-

turas. Isso coloca em risco a nossa cadeia produtiva – afirmou Altair Silva. O novo programa prevê incentivo à produção de florestas em pequenas e médias propriedades e, também a integração de lavoura, pecuária e florestas, técnica que tem sido incentivada pela Embrapa no Brasil. Para o presidente da Câmara de Desenvolvimento da Indústria Florestal da Fiesc, Odelir Battistella, esse novo programa, com assistência técnica e planejamento, vai permitir melhorar a renda das propriedades rurais e a oferta de madeira no Estado. Segundo ele, hoje falta madeira para as serrarias independentes porque o setor, pela falta de incentivos, ficou limitado ao plantio integrado, ligado a grandes e médias empresas. Em Santa Catarina, temos 350 mil propriedades rurais.

E a conta é assim: Se cada um plantar um hectare, dão 350 mil hectares. E o Estado tem ao redor de 800 mil a 1 milhão de hectares plantados.

Então praticamente você aumenta 40% a 50% a produção – estima o empresário. Ele destaca que a produção de madeira em pequenas propriedades é sucesso em países como a Finlândia e a Suécia porque garante renda extra aos proprietários. Em Santa Catarina, para a produção comercial, as plantas mais usadas são as exóticas pinus elliottii, pinus taeda e eucaliptos. Mas Battistella vê também oportunidade para SC plantar o pinheiro araucária como alternativa de renda.

Isso porque as técnicas novas permitem colher pinhão a partir do oitavo ano e, sendo uma floresta plantada, também pode ser possível a venda da madeira, embora isso exija um novo entendimento em torno de leis porque, atualmente, é proibido cortar araucárias. Esse é o motivo pelo qual essa árvore não registra crescimento de área plantada.

\* Fonte: VH3



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução



Componentes para bateria automotiva  
Conexões para eletroduto  
Acessórios para bilhar  
Vasos e pratos para plantas  
Almotolias plásticas

e-mail vendas@ssplasticos.ind.br

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruíras, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.  
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

# CIÊNCIA ATUALIZA DADOS DE ESTOQUE DE CARBONO EM PLANTIOS FLORESTAIS

**Pesquisa mostra maior potencial de mitigação dos gases de efeito estufa (GEE) pelos plantios florestais**

Estudos da Embrapa Florestas (PR) mostram que a perda de carbono em solos convertidos para plantios florestais é de apenas 5% e não de 33%, como se acreditava anteriormente. A atualização desse dado é fruto da evolução da ciência brasileira, que passou a utilizar o índice de alteração de carbono no solo (IAC) com base em informações oriundas de pesquisas nacionais. Dessa forma, o índice representa com mais fidelidade as especificidades do País e mostra maior potencial de mitigação dos gases de efeito estufa (GEEs) pelos plantios florestais.

O trabalho utilizou como base estudos realizados no Brasil e publicados entre os anos de 2002 e 2019, em áreas convertidas para florestas plantadas de eucaliptos, pinus e acácia-negra. Os dados envolveram informações obtidas em nove estados: RS, SC, PR, SP, ES, MG, BA, PA e MS, que abrangem mais de 8,6 milhões de hectares de plantios florestais. “No caso desse índice, o valor de cálculo não estava condizente à realidade dos plantios florestais. No entanto, à medida que os estudos avançam, cada país pode ajustar e refinar esses ín-

dicies para as realidades de seus cultivos, que foi o que fizemos com os cultivos florestais analisados”, conta a pesquisadora da Embrapa Josileia Zanatta, que coordenou o estudo.

O tipo da planta cultivada interfere na cobertura vegetal e, portanto, pode influenciar os estoques de carbono do solo, alterando o equilíbrio entre o sequestro e as taxas de perdas de carbono. “O fato de usar um índice da agricultura acabava por penalizar os plantios florestais, pois indicava que cerca de 33% do carbono armazenado no solo era perdido após a retirada de vegetação nativa, pastagem ou agricultura, seguido de conversão para plantios florestais”, analisa o pesquisador da Embrapa Marcos Rachwal, que participou do estudo. “Comprovamos que, na realidade, esse índice é de 0,95, ou seja, considera uma perda de apenas 5%, o que representa uma grande diferença”, completa.

“Quando consideramos a conversão de pastagens para plantios de eucaliptos observamos um ganho ainda maior, de 10% nos estoques de carbono no solo. Historicamente, as conversões de pastagens para plantios florestais prevalecem nos bi-

omas brasileiros, desconsiderando a Amazônia, e isso mostra a participação do setor de base florestal no enfrentamento às mudanças do clima”, declara Zanatta.

## Altos estoques de carbono no solo

Outra constatação desses estudos foi a alta performance do solo como estocador de carbono. O volume armazenado é equivalente ao carbono acumulado na biomassa florestal e, por vezes, até maior. Além disso, os

solos dos plantios florestais podem agir como sumidouros de metano, por meio de microrganismos presentes no solo, as bactérias metanotróficas, que consomem o metano e contribuem para a redução da concentração desse gás na atmosfera. “Todos os solos bem aerados e sem excesso de umidade, sob florestas plantadas ou nativas, têm essa capacidade”, explica Rachwal.

Fonte: Embrapa Florestas

## ECONOMIA - MAIO 2022

VALORES MÉDIO DE MERCADO		
Nº PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1 ÁCIDO SULFÚRICO	KG.	R\$ 6,80
2 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO	UNID.	R\$ 10,00
3 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL	UNID.	R\$ 10,90
4 TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 2,10
5 ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 20,58
6 ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 36,41
7 ARAME 21 GALV.	KG.	R\$ 47,00
8 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 17,50
9 BOTA PVC C/L	PAR	R\$ 58,90
10 BOTUÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 45,00
11 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 66,50
12 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 38,00
13 MASCARA PFF2 C/VALVULA	UNID.	R\$ 14,80
14 COLETA	TB	R\$ 21,24
15 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 53,00
16 ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 35,10
17 ESTRIA V	MIL.	R\$ 54,12
18 ESTRIADOR	UNID.	R\$ 13,00
19 ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$ 10,50
20 FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 1.500,00
21 GRAMPOS	CX.	R\$ 7,06
22 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 77,52
23 HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	R\$ 21,00
24 LIMA	UNID.	R\$ 19,40
25 LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 8,30
26 MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 11,30
27 ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 9,21
28 PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% à 25%	KG.	R\$ 6,00
29 PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% à 25%	KG.	R\$ 6,60
30 PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% à 25%	KG.	R\$ 8,40
31 PERNEIRA EM COURO SINTETICO	PAR	R\$ 23,50
32 RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 57,18
33 RASPADORES	UNID.	R\$ 12,00
34 RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA - MAIO / 2022	TON.	R\$ 6.304,00
35 RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA - MAIO / 2022	TON.	R\$ 6.203,00
36 SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 930,00
37 SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 256,80
38 TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS	UNID.	R\$ 80,00
39 TRANSPORTE ( até 50 km)	TON.	R\$ 51,70
40 TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$ 67,80
41 TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$ 92,90
42 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 4,10
43 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 3,64

### EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil  
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

#### Presidente

Marcelo da Cunha Ribeiro

#### Vice Presidente

Mauro Faria Vieira

#### 1º Secretário

Afrânio Brianezi Fuentes

#### Secretária Administrativa

Bárbara Santana

barbara@aresb.com.br

#### 2º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

#### 1º Tesoureiro

Dante Villardi

#### 2º Tesoureiro

Eduardo Monteiro Fagundes

Diagramação - GP Publicidade

Tiragem - 500 exemplares

Distribuição gratuita



**HÁ MAIS DE 20 ANOS À DISPOSIÇÃO PARA ORIENTAÇÕES E ASSISTÊNCIA NA ÁREA DE RESINAGEM**

Empresa especializada em pesquisas e desenvolvimento de pasta estimulante para extração de goma resina, tanto para o sistema de resinagem convencional como para o sistema fechado.

Comercializa todo o material necessário para resinagem, estimulantes, saquinhos, extriadores, bisnagas, EPIs

Telefones (15) 3355-0740 - Celular (15) 99640-0740 - e-mail: florestalmeneghel@uol.com.br